

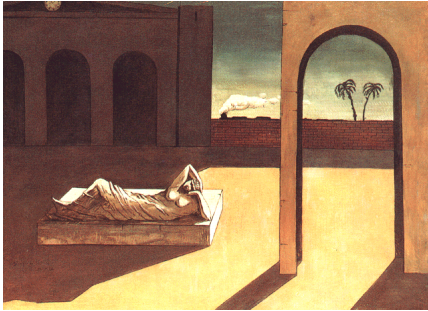


RICARDO REIS

21. ANGÚSTIA

O destino, caprichoso e inesperado, assusta-nos.

De Chirico (1988-1978). «A recompensa do adivinho». 1913. Philadelphia Art Museum.



«Tudo quanto me ameace de mudar-me, para melhor que seja, odeio e fujo.»

Sofro, Lídia, do medo do destino.
 A leve pedra que um momento ergue
 As lisas rodas do meu carro, aterra
 Meu coração.
 Tudo quanto me ameace de mudar-me
 Para melhor que seja, odeio e fujo.
 Deixem-me os deuses minha vida sempre
 Sem renovar
 Meus dias, mas que um passe e outro passe
 Ficando eu sempre quase o mesmo, indo
 Para a velhice como um dia entra
 No anoitecer.

11-8-1918

Poemas de Ricardo Reis. Fernando Pessoa. (Edição Crítica de Luiz Fagundes Duarte.) Lisboa: Imprensa Nacional — Casa da Moeda, 1994: 80a.